

OFICINAS DO PET ARQUITETURA E URBANISMO

SARA SUELLEN DA ROCHA CASTRO¹; GABRIELA WREGE PARRA²; NATALIA DÂMASO BERTOLDI³; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – sarasuellenr@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabiwre@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - ndbertoldi@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar uma atividade de ensino e extensão voltada à realização de oficinas e cursos que englobam as mais diversas áreas do conhecimento e da cultura. Desenvolvida dentro do Grupo PET (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL) do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL, esta atividade permite uma flexibilidade na escolha de sua temática, uma vez que são assuntos que podem atender à comunidade acadêmica da FAUrb, das demais unidades da UFPEL assim como o público em geral. No entanto, algumas edições tendem a se relacionar mais diretamente com a arquitetura e urbanismo, consequentemente atraindo acadêmicos e públicos de áreas semelhantes, como engenharia civil, design, artes plásticas, dependendo do recorte dentro do conteúdo a ser tratado.

Esta atividade de ensino e extensão é desenvolvida ao longo do ano, sendo ministrada por professores, profissionais ou alunos, com o intuito de complementar a formação universitária, auxiliando na redução da retenção e repetência, bem como possibilitando a troca de saberes entre os estudantes e a comunidade em geral, além de disponibilizar cursos de curta duração, diversificados e de amplo acesso a todos. Nessa perspectiva, a formação não deve ser visto como um processo rígido, mas sim como uma reflexão constante dos indivíduos. (SCREMIN et al. 2006)

Dessa forma, as oficinas se caracterizam como uma atividade plural e inclusiva, buscando sempre a participação e a troca entre os participantes de maneira horizontal nas dinâmicas de ensino-aprendizagem. É necessário, para uma continuidade lógica desse funcionamento, que ambos possam se assumir como ser social e histórico, como ser pensante e que se comunica, recorrendo a uma tarefa importante para prática educativa e também crítica. (FREIRE, 2004)

No ano de 2020, em virtude da pandemia do Covid19 e da necessidade de distanciamento social por ela imposta, os meios de desenvolvimento dessa atividade foram limitados. E em razão disso, fez-se necessário ministrar oficinas inteiramente virtuais nas plataformas de videoconferências. Desse modo, não houve a possibilidade de promover o caráter extensionista da atividade de acordo com seu planejamento inicial. Assim sendo, foram realizadas duas oficinas remotas voltadas ao ensino, sendo estas, Oficina de Design Gráfico – Capa da Revista Maloca e Oficina de Revit (aplicativo para desenvolvimento de projetos de arquitetura). As duas oficinas contaram com a participação ativa dos integrantes, sendo 05 e 20 participantes, respectivamente.

Ainda assim, a atividade permitiu a transmissão de informação de uma forma mais lúdica, buscando englobar conhecimento e prazer para instruir o integrante em sua formação profissional. E, assim como coloca Paulo Freire (2004) o pensar crítico e o pensar ingênuo não estão dissociados, são pensamentos que se

somam a partir da curiosidade, e é justamente a curiosidade um dos pilares para a construção dessa prática das oficinas.

2. METODOLOGIA

O processo de realização da atividade prevê duas etapas. A primeira refere-se a fase de análise e troca de ideias, em que é feita a verificação da demanda do Grupo como também do público, implicando na decisão do assunto que será abordado, levando em conta que as sugestões da temática podem surgir a qualquer momento e de qualquer pessoa com acesso ao grupo PET. Em seguida, é feita a escolha das datas disponíveis tendo em mente assuntos e demandas que foram levantados. Finalmente, determina-se para realização do evento a escolha do ministrante, podendo este ser aluno, professor ou mesmo um profissional capacitado para officiar.

A segunda etapa destina-se à fase de execução, em que é possível fazer a divulgação do evento através das mídias sociais, como Instagram e Facebook. Quando necessário são feitas as inscrições do público interessado em participar através de formulários para obter os dados dos participantes. Para isso, se tratando do meio físico, o Grupo disponibiliza o local e materiais que são essenciais para a participação. No meio virtual, o Grupo cria a sala na plataforma de videoconferência e encaminha o link de acesso para os participantes, recomendando a prévia identificação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados advindos desse período foram à realização de duas oficinas. Logo, a Oficina de Design Gráfico, foi realizada como suporte ao lançamento da primeira edição da Revista Acadêmica do PET, intitulada Maloca, em que se elaborou junto aos participantes a capa desta, quando se produziu um momento em que foi possível ter expressividades individuais, no qual foi produzido uma capa de várias capas (FIGURA 1) para compor a revista. O evento foi aberto a quem se interessasse em agregar ideias e tivesse interesse em obter um pouco de conhecimento sobre a plataforma de edição de imagem Photoshop.



FIGURA 1: Imagens das ilustrações criadas na Oficina de Capa para a Revista Acadêmica do PET intitulada Maloca.

Já a segunda oficina, Oficina de Revit (FIGURA 2), ministrada pelos criadores do BIM Oficina Criativa e executada como meio de contribuir com a formação dos alunos à construção de projeto no Software BIM Revit, que é designado para arquitetura, urbanismo, engenharia e design, onde permite que os usuários façam projetos de edifícios, arquitetônicos e estruturais desde o conceito até a construção, em 3D e 2D.



FIGURA 2: Arte elaborada para divulgação da Oficina de Revit.

4. CONCLUSÕES

A atuação do PET na complementação da formação dos alunos vem se mostrando de grande importância por complementar o ensino público de qualidade. As Oficinas organizadas pelo Grupo se tornaram um excelente meio para que assuntos que não são tratados em sala de aula possam ser mais aprofundados, trazendo para um ambiente onde os alunos se sentem confortáveis para tirar dúvidas sobre diversos assuntos.

As Oficinas começam a partir da curiosidade em aprender mais e da troca de informações que pode ocorrer entre pessoas dentro da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Devido à situação atual de ensino remoto, essa atividade se adaptou e se modificou para que os alunos seguissem com esse meio de aprendizado que sempre esteve muito próximo de todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Scremin, G.; Giordani, E.M.; Longhi C. Ensino superior: a docência em construção nas oficinas de didática. Universidade federal de Santa Maria-RS. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2006/Educacao_Superior/Painel/10_31_38_PA530.pdf (2006)

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**: 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.